

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

**ANGELA MARIA DE OLIVEIRA DA SILVEIRA**

**DOCUMENTÁRIO GOTA D'ÁGUA. “ÁGUA FARTA OU FALTA?”**

JUIZ DE FORA  
2018

**ANGELA MARIA DE OLIVEIRA DA SILVEIRA**

**DOCUMENTÁRIO GOTA D'ÁGUA. “ÁGUA FARTA OU FALTA?”**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador(a): Prof. Dr. Carlos Eduardo Klimimick Pereira  
Prof. Mestre Anderson dos Santos Romualdo

JUIZ DE FORA  
2018

**ANGELA MARIA DE OLIVEIRA DA SILVEIRA**

**DOCUMENTÁRIO GOTA D'AGUA. "ÁGUA FARTA OU FALTA?"**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. orientador

---

Prof. Mestre

---

Membro da banca

---

Membro da banca

## INTRODUÇÃO

Atualmente está presente no cotidiano da maioria de nossos jovens estudantes, o aparelho celular, essa com certeza é a mídia audiovisual mais desejada e utilizada por eles, os modelos são os mais diversos possíveis vão dos mais simples até os mais tecnológicos, para todos os gostos e bolsos, boa parte desses alunos faz uso desse aparelho apenas para redes sociais, diversão, jogos, mensagens, etc.

Refletindo sobre essas situações as quais os alunos recorrem ao telefone, me propus ir além do esperado por eles e trabalhar de forma dinâmica e inovadora em sala de aula essa ferramenta como mediador na produção de um breve filme documentário onde os alunos pudessem perceber um novo potencial dessa mídia no processo de ensino/aprendizagem.

Sobre documentário ALTAFINI relata que:

[...] documentário, geralmente trabalha com fragmentos de uma realidade, buscando a reflexão e a compreensão aprofundada da questão abordada, deixando para o espectador o papel de relaciona-la com seu contexto histórico, econômico, político, social e cultural. O documentário coloca os próprios vivenciadores de determinada realidade narrando suas impressões e experiências muitas vezes de forma contraditória ao tema da produção, mas contribuindo como exemplo da complexidade da realidade abordada, permitindo ao espectador suas próprias conclusões. (ALTAFINI, 1999, p.11)

De acordo com o autor podemos concluir que a produção do documentário faz com que os alunos e a população possam refletir, com a ajuda da mídia audiovisual a respeito do tema abordado, mesmo que muitas das vezes esses não se sintam responsáveis diretamente pela problemática vivenciada na sua comunidade.

Moran afirma que, “Escolas não conectadas são escolas incompletas [...] Alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de uma parte importante da aprendizagem atual [...]” (MORAN, 2007, p.8).

Sendo assim fazer uso da mídia audiovisual como ferramenta pedagógica em sala de aula é proporcionar uma experiência inovadora possibilitando um ensino/aprendizagem atual e de qualidade para todos.

O tema foi pensado levando em consideração a crise hídrica que o mundial e as consequências sofridas com a falta da água utilizando-se como campo de

observação e investigação a realidade vivenciada pelos alunos junto a sua comunidade.

## Segundo BARBOSA

Em um mundo assombrado pelas mudanças climáticas, o futuro da água e o nosso futuro se tornam incertos. Ela é o principal meio através do qual a mudança climática influencia os ecossistemas da Terra e, portanto, o modo de vida e o bem-estar das sociedades. Secas mais severas ou enchentes avassaladoras vão exacerbar a concorrência pela água em todo o mundo, acirrando a eclosão de guerras por água. Rios, canais, barragens e sistemas de tratamento tornam-se pivôs de disputas hídricas ou viram alvo de ataques terroristas. O controle de água como estratégia bélica é cruel, ao afetar não apenas os inimigos armados, mas populações civis e inocentes. Há luz no fim do túnel para todos esses desafios? Sim, há um oceano. Cabe à nós, no entanto, a missão de resgatar o verdadeiro valor da água como um bem comum, que precisamos saber usar, compartilhar e preservar. Do contrário, será tarde demais. Já não estaremos mais aqui para salvar a última gota. (BARBOSA, 2014, pg.10).

De acordo com o autor a crise hídrica irá gerar muito transtornos para todos, e uma das principais causas é o desrespeito do homem ao meio ambiente, que está fazendo com que nossas nascentes não se recuperem tornando cada vez mais difícil o acesso à água.

O projeto foi desenvolvido pela professora Ângela Maria e pelos 20 alunos do primeiro ano do ensino médio da escola de campo estadual “Padre Lázaro Menezes” que é formada por alunos da comunidade e nucleação de classe baixa, proveniente das fazendas no entorno do Distrito de Mateiro/Coromandel/MG. Tivemos também participações de alunas de outras salas, como atrizes nas filmagens e profissionais da educação e comunidade nas entrevistas.

O problema da crise hídrica está presente no dia a dia de muitos da comunidade do Distrito de Mateiros que sofre suas consequências. Porém percebe-se que os alunos, crianças, jovens que serão um dia, os adultos do povoado, não se preocupam em desenvolver e praticar ações de reaproveitamento e consumo consciente da água. Isso acontece porque eles não possuem uma visão clara da realidade vivenciada na comunidade e com isso acabam por não se importar em participar de ações de cuidados e reaproveitamento, bem como adotar boas condutas de conservação das nascentes, para as gerações futuras.

Sabendo-se que o maior meio de disseminar essas informações, são através dos alunos da nossa escola, não poderia ter público mais eficaz para trabalhar e espalhar a ideia que precisamos refletir sobre o tema e, principalmente, tomar iniciativas de cuidados a esse bem tão precioso “Ouro Azul” como já dizia Barlow e Clarke.

Como moradora consciente do distrito, conhecedora da causa e professora, acredito ser necessário apresentar a realidade da água na comunidade para os alunos. Tendo em consideração que eles podem disseminar o uso consciente da água e a necessidade de preservação das nossas nascentes a todos. Para este fim busquei registrar formas de aproveitamento, para promover debate em sala de aula e conscientização sobre a importância da água através da observação das imagens registradas por meio de ensaio fotográfico e vídeo.

Utilizei as mídias digitais fotografia e vídeo, que estão em alta nas redes sociais como *whatsApp*, *facebook*, *youtube*, *Instagram*, entre outras, por dois motivos: primeiro, elas são muito populares entre os alunos que registram o todo tempo suas vidas em *clicks* constantes, as famosas fotos, *selfies* e vídeos, segundo a imagem pode causar um impacto muito grande. Pretendendo assim instigar estes alunos a refletir a indagação do projeto, “Água farta ou falta?” e apresentar para a comunidade dados coletados da pesquisa e incentivar a todos os cuidados e ações conscientes do consumo desse bem tão essencial às nossas vidas.

Fazer uso dessas mídias digitais como a construção de sites, vídeos e ensaio fotográfico é a melhor forma de fazer com que o aluno trabalhe de forma dinâmica, prazerosa, porém consciente um tema que é muito importante para todos, pois as mídias estão cada vez mais presentes em nossas vidas. Muitos deles estão em um mundo onde grande parte se sente como se estivesse na sua própria casa, ou seja, podemos dizer que na terra deles, onde o aprendizado acontece de forma tranquila, sem pressões, ao qual entendem muito bem o contexto.

Na qualidade de professora atuante nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, lido diariamente com alunos adolescentes que a cada dia buscam novas formas de aprendizagem, para que a rotina em sala de aula não seja desgastante.

A instituição onde atuo foi intitulada em 2017 como Escola de Campo e seus reais objetivos ainda não são claros para todos, porém ressalto um fato importante. O acompanhamento que a escola recebe precisa ser diferenciado, pois a realidade onde esta instituição se encontra não é a mesma de uma escola de zona urbana. Por ser algo novo a escola de campo ainda tem um longo caminho a percorrer, ainda não existe uma ideia clara sobre o que é ser uma escola de campo, qual seu papel para com o aluno, o que faz com que muitos pensem que classificar uma escola como sendo de campo seja somente ao fato de nossos alunos serem provenientes da roça, o que faz com que muitos pensem que eles não precisem aprender a lidar com as novas tecnologias. Uma ideia totalmente errônea.

No entanto, nossos alunos possuem o direito de estarem incluídos nessas inovações tecnológicas midiáticas presentes no ambiente escolar. Nota-se uma sede de conhecimento em relação ao avanço tecnológico por parte destes, os quais também precisam estar preparados para serem competitivos em qualquer ambiente social na atualidade. Inclusive no meio rural onde a cada dia mais estas se fazem presentes e necessárias.

## **DESENVOLVIMENTO**

As ações foram organizadas em reuniões na escola em sala de aula e na casa da professora sempre quando necessário. Foram convidados diversos alunos de outras séries que demonstraram interesse com o projeto para ajudar na execução.

No primeiro momento foi apresentado aos alunos o documentário “Ouro Azul”, o qual aborda os recursos hídricos do mundo, mostra como o homem vem manipulando nossas águas e mudando seu curso natural, fazendo uso sem pensar nas consequências, mostra também a utilização pela indústria, agricultura e consumo humano, faz uma dura crítica à falta de consciência de muitos que podem com essas ações gerar intermináveis conflitos, resultando em terríveis guerras entre países para obtenção desse bem tão precioso e essencial a todos. Logo em seguida de roda de conversa ao qual foi dado o inici do projeto. Diante das contribuições dos alunos, a professora fez a seguinte indagação:

“Aqui na nossa comunidade a Água farta ou falta”?

Como é um tema muito importante, todos se manifestam, porém percebeu-se que muitos mostraram não saber a real situação da água em nosso distrito. Esta situação fez a professora lançar um projeto para levar ao conhecimento de todos a nossa realidade em relação a esse tema tão importante, a crise hídrica, que estamos vivenciando no mundo todo e que pode estar mais perto de nós do que a maioria imagina.

Seguindo com o trabalho em conversa em sala de aula com os alunos do primeiro ano do ensino médio foram decididos quais os passos que deveriam nortear nosso projeto.

Pesquisa na *internet*, livros, revistas, jornais sobre a crise hídrica.

Escolha dos programas e ferramentas para trabalhar com o projeto.

Indicação e votação do nome do projeto.

Visita dos alunos às casas para coletar informações com os moradores sobre a temática e depoimentos em vídeo e áudio.

Visita dos estudantes ao meio ambiente e principal córrego do nosso distrito, para registrar cenas impactantes da nossa realidade e mostrar as fontes de águas disponíveis na comunidade e ações de reaproveitamento.

Escolha do material final

Confecção do material para apresentação do projeto na escola para toda comunidade, como cartazes e maquetes sobre reaproveitamento de água para apresentação a toda comunidade.

Edição de imagens vídeos e áudios no *Movie Maker*

Teatro, ensaio e encenação e releitura do vídeo “o valor de um copo d’água”, retirado do site *youtube* pelos alunos.

Culminância apresentação dos resultados para toda a comunidade, através de cartazes, gráficos e imagens.

Exibição do vídeo finalizado na escola aberto a todos.

Depois que tudo ficou decidido por todos, começaram de fato colocar todas as ações em prática.



## RESULTADO

### Pré- Produção

Para respaldo do projeto foi necessário primeiramente assistir o documentário “Ouro Azul” e fazer pesquisas sobre o tema em nível mundial, para saber a real situação da temática no mundo.

Os alunos juntamente, com a professora, fizeram pesquisas na internet, na escola e também como tarefa para casa. Todos trouxeram contribuições relevantes para abordar o tema. Nessas pesquisas na internet, revistas e jornais, foi possível perceber uma enorme gama de informações e também que o problema é uma preocupação de âmbito mundial. As informações levantadas serviram para começar a refletir sobre o assunto abordado na apresentação do documentário “Ouro Azul”. Dentre as pesquisas foram encontrados gráficos sobre o consumo de água em diversos países, bem como também alguns desperdícios e formas de reutilização mundo afora. Todas as informações relevantes foram arquivadas em *pendrive*, para elaboração do projeto.

Em reunião na casa da professora foram decididas as ferramentas para elaboração, coleta de dados e execução do projeto. Optou-se pelo programa de edição do *Movie Maker*, pois é o que os alunos possuem maior facilidade para manuseio. A forma de captar as imagens foi votada por todos e escolheu-se o melhor telefone da turma que era o modelo *smartphone J5 samsung*. Este não é o aparelho mais adequado para captar imagem e áudio, mas é o melhor que temos na escola. A professora e alguns alunos ficaram responsáveis por gravar os vídeos, áudios e tirar as fotos - foram escolhidos os alunos que tinham o mesmo aparelho pela preocupação de todos seguirem o mesmo padrão de qualidade possível com o aparelho que estava ao nosso alcance. Todos os alunos receberam orientação passada pela professora: qual a posição correta para gravar e tirar fotos do celular ter cuidado com os movimentos; prestar atenção para não tapar o áudio do telefone; tentar gravar em locais que a luz favoreça; passar os planos de fotografia, etc. Além da forma de armazenamento ser no *pendrive* foi utilizado também o *notebook*.

Em sala de aula foi pedido aos alunos que criassem possíveis nomes para o projeto, cada um deu um nome, que foi votado por todos, como surgiu um empate pedimos para os dois alunos que escolheram os nomes, defenderem sua opinião.

O primeiro disse que o nome Gota d'água seria ideal porque as pessoas precisam refletir e mudar suas atitudes, caso contrário a última gota vai cair. Acrescentou que as pessoas parecem gostar de ver pra crer, uma vez que as informações da crise hídrica e descaso com o meio ambiente, principalmente as consequências ambientais, estão aí para todos verem e ninguém se preocupa.

O segundo defendeu que a temática "Água farta ou falta?", chamaria a atenção das pessoas à reflexão e faria entender que nossa água já não é farta e que precisamos cuidar desse bem tão precioso, mudando nossas atitudes e passando a praticar o consumo consciente.

Em consenso todos decidiram que o projeto levaria os dois nomes porque apresentam duas defesas essenciais à tomada da consciência de todos e a partir das duas era possível uma real reflexão da problemática.



Figura1: Alunos do 1º Ano do Ensino Médio, sugestões e votação do nome do projeto.

## **PRODUÇÃO**

Nesta etapa fizemos as visitas nas casas e colhemos as informações em vídeo e áudio, com os moradores da comunidade; foram feitas também visitas ao meio ambiente, ao principal córrego do distrito e a caixa d'água principal que faz a

distribuição para todas as casas do distrito. Onde foram registradas cenas impactantes da nossa realidade.

Os alunos aproveitando o compartilhamento de um colega, em suas redes sociais, do “Curta Metragem O valor de um copo D’água”, tiveram a ideia de fazer uma releitura do vídeo que estava hospedado no *youtube*. Escolhemos um cenário para a filmagem, improvisamos o figurino, escolhemos os personagens, ensaiamos um pouco e lá fomos fazer o vídeo.



Figura 2: Visitas nas casas dos moradores do Distrito de Mateiro, observando uma cisterna.

Logo após foi o momento de seleção do material final, escolher as melhores imagens, em vídeo e fotografia, bem como os áudios.

Esse momento foi muito tenso, pois, tínhamos muito material, porém a qualidade não foi suficiente para aproveitarmos tudo que queríamos. Enfim, perdemos vídeos e áudios por vários motivos, dentre eles: ruído ao fundo, interferência na luz e imagens, movimentos bruscos com o celular na hora da filmagem, pessoas que davam seu depoimento, mas não aceitavam gravar áudio ou serem filmadas. A grande maioria falava baixo, e nosso único meio de captar o som que tínhamos nas filmagens das entrevistas era o áudio do celular, se chegássemos à câmera muito perto, cortava os rostos das pessoas, se filmássemos mais de longe,

para pegar um ângulo melhor ou luz, as pessoas por mais que pedíssemos não falavam alto o suficiente, para captar melhor a voz. Como o projeto tinha data prevista para ser exibido, não houve tempo hábil para refazermos, com certeza isso será algo a ser pensado em um próximo projeto, contar que algo possa dar errado e precise de um tempo no cronograma para que possa ser refeito em tempo.

Ainda bem que nos restou material suficiente para dar continuidade ao projeto, começaram então as edições de vídeos tentando aproveitar partes onde as imagens e áudios, não estavam muito ruins, levando em conta as ferramentas que tínhamos disponíveis. Organizamos o material utilizando o programa *Movie Maker*, colocando um mix de imagens, vídeos, áudios e trilha sonora.

Com o vídeo quase finalizado, passamos para a parte da confecção dos gráficos, cartazes e adereços utilizados na apresentação dos resultados para toda a comunidade. Foram feitas simulações dos dados coletados, utilizando, cartolina, TNT (não tecido), material reciclado como: papelão, plástico, vidro, cordão, tinta guache, pinceis, etc.

Foi feita a apresentação dos dados coletados através da apresentação no pátio da escola para todos.



Figura3: Apresentação dos resultados através de gráficos, imagens e cartazes na escola.

No outro dia dando continuidade ao projeto que foi trabalhado durante todo o bimestre, juntamos às fotos da apresentação ao vídeo, intitulado pelos alunos como

“Gota d’água. Água farta ou falta?”, inspirado no documentário “Ouro Azul” e no vídeo do *youtube* “O valor de um copo d’água” e finalizamos o documentário para exibição na culminância do projeto, com participação de toda comunidade.



Figura 4: Fotografia registrada pelos alunos, com cenas impactantes da escassez de água no Distrito.

## **PÓS-PRODUÇÃO**

A pós-produção reuniu algumas etapas sendo elas:

Apresentação aberta na escola do vídeo finalizado e ensaio fotográfico.  
Inserção do vídeo no *youtube*.

Postagem do ensaio e link do vídeo no site *Mídi@Educa@* no espaço destinado a exibição dos produtos e construção do TCC e espaço destinado na plataforma *Moodle*, e por fim relatório escrito e apresentação dos produtos, site, ensaio fotográfico e vídeo no polo de apoio.

## **PONTOS NEGATIVOS**

O cronograma não possuía um tempo destinado a prováveis erros no decorrer do projeto que de fato necessitariam serem refeitos, como foi no caso de

entrevistas, filmagens tremulas, áudio baixo, falta de iluminação. Aconteceu também erro de posicionamento em fotografias que eram essenciais para o ensaio fotográfico, que se perderam. Dificuldade em trabalhar com a falta de muitas ferramentas essenciais para um documentário, como por exemplo: uma filmadora, microfone para captação de áudio, tripé para apoiar a câmera nas filmagens para evitar possíveis movimentos.

Houve grande dificuldade na edição do material final, no que diz respeito à precisão dos cortes necessários nos áudios e filmagens. Muitos entrevistados citaram nomes de pessoas da comunidade, dando-as como exemplo sem autorização das mesmas, as quais os depoimentos poderiam vir a afetar a convivência pacífica de todos, o que acarretou muitos cortes e alguns casos foi preciso descarte do material. E o que mais me incomodou foi, na filmagem da releitura, ter que improvisar uma cena do vídeo, pois a aluna que participava de uma das cenas, que ficou de má qualidade, estava hospitalizada e não podíamos esperar ela melhorar para refazer, nos obrigando a refazer a cena com outra aluna como atriz e em uma locação diferente da do início.

## **PONTOS POSITIVOS**

No entanto ter desenvolvido esse projeto com meus alunos e trabalhado esse tema tão importante, ver o envolvimento e esforço de todos foi mais significativo do que os erros cometidos, e sem contar que aprendemos com os erros de execução para poder aprimorar mais nosso desenvolvimento em um próximo projeto. Trabalhar com ferramentas audiovisuais midiáticas, que são utilizadas com tamanho conforto por esses alunos proporcionou uma aprendizagem gratificante e prazerosa para todos os envolvidos.

O resultado final gerou muita reflexão e pouco a pouco estão se transformando em atitudes concretas na escola e comunidade, como desenvolver práticas para o reaproveitamento da água das chuvas e consumo consciente sem desperdício. Aprender a trabalhar com essas mídias foi muito proveitoso, ensinei e aprendi muito com meus alunos, houve troca de conhecimento, mostrei a eles que

aprender pode ser divertido e participar dessa experiência com eles foi muito rico para minha formação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, ao final fazendo um balanço geral e diante das ferramentas tecnológicas que tínhamos em mão, o produto final ficou bom. Valorizo todo o processo que aconteceu até chegar ao produto final e a experiência foi espetacular, foi uma evolução e conquista muito grande para os alunos que não possuem o devido acesso as tecnologias da atualidade que deveriam estar presentes em toda escola, pois preparamos nossos alunos para lidarem com uma sociedade cada vez mais competitiva.

Embora o projeto tenha sofrido algumas falhas de execução das atividades, os objetivos do projeto foram alcançados com êxito.

Falar sobre a água com certeza, ainda será um tema muito recorrente, ao qual vamos estar sempre em constante aperfeiçoamento, e a escola é um lugar muito propício para fazer disseminar essa reflexão e gerar hábitos de economia e consumo consciente por toda nossa comunidade.

Poder me especializar em Mídias na Educação e trabalhar com essas mídias digitais, é uma forma de fazer com prazer, tudo aquilo que necessitamos aprender, sem ser desgastante, onde os resultados são alunos preparados para viver na sociedade atual, espero como professora poder ainda vivenciar muitos momentos de ensino/aprendizagem como estes em relação aos avanços tecnológicos, porque todos têm o direito a uma educação de qualidade e também a vivenciar essa evolução tecnológica em uma era digital.

## REFERÊNCIAS

ALTAFINI, Thiago - Cinema Documentário Brasileiro, Evolução Histórica da Linguagem, 1999. Disponível em [http://bocc.ubi.pt/pag/Altafini-thiago-Cinema-Documentario-Brasileiro.html#\\_ftnref4](http://bocc.ubi.pt/pag/Altafini-thiago-Cinema-Documentario-Brasileiro.html#_ftnref4), acesso em 20/Mai/2018.

BARBOSA, Vanessa, A última gota - 1. ed. – São Paulo: Planeta, 2014.

BOZZO, Sam. Ouro Azul: A Guerra Mundial pela Água (Blue Gold: World Water Wars). Disponível em: <  
<https://www.youtube.com/watch?v=mQyoUDfhFVo&t=259s>>. Acesso em: 22/mar/2018.

MAIA, Johny. Curta Metragem O Valor de um Copo D'água. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QpcabtGFV9Q>. Acesso em: 18/abr/2018

MORAN, Jose Manoel, A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Editora Papirus, pag. 8, 2007.

Site Mídi@Educ@ : Disponível em:< <https://sites.google.com/view/pintando-o-set/m%C3%ADdieduc?authuser=0>>. Acesso em 22/Jun/2018,